



## ATA Nº 09

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano dois mil e quinze, pelas vinte horas, nesta Vila da Calheta e no Salão Nobre dos Paços Município, reuniu-se em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal da Calheta, sob a Presidência de Dário Bernardo do Nascimento, pertencente ao Grupo de Cidadãos Independentes dar Vida ao Concelho (CCALHETA), sendo secretariada pelo Coordenador Técnico da Subunidade Orgânica dos Recursos Humanos, da Câmara Municipal da Calheta, Norberto Manuel Vieira da Mota. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a boa noite e disse que a deputada municipal Sara Humberta Oliveira Marques, deixou de fazer parte da Assembleia Municipal por renúncia do mandato (artigo 47.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro), tendo sido previamente convocado, para ser instalado o membro que se segue na lista do P.S.D./P.P.D. e que também do mesmo Partido o deputado municipal José Leodegário de Sousa Oliveira, pediu a sua substituição, tendo sido igualmente convocado um membro da mesma lista para ser instalado. A seguir pediu para ser feita a chamada. \_\_\_\_\_

Procedeu a Segunda Secretária da Mesa, Lizandra de Lurdes Alves, do Grupo de Cidadãos Independentes dar Vida ao Concelho (CCALHETA), à chamada, estando presentes, tendo em conta o acima dito os restantes deputados municipais. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão. \_\_\_\_\_

### PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Depois o mesmo em cumprimento do número um do artigo quadragésimo sétimo, em conjugação com o número um do artigo septuagésimo nono da Lei cento sessenta e nove, barra noventa e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco traço A, barra dois mil e dois, de onze de janeiro, e

fazendo parte da lista pertencente ao Partido Social Democrata – PSD, compareceu a fim de ser verificada a identidade e legitimidade, e por renúncia do mandato de Sara Humberta Oliveira Marques, o senhor: \_\_\_\_\_

**HENRIQUE MANUEL CARVALHO**, solteiro-maior, 33 anos, Empresário, natural da freguesia de Santo Antão, Concelho da Calheta São Jorge, e residente na Fajã de São João, da freguesia e concelho referido, com o Cartão de Cidadão número 12342019, válido até seis de janeiro de dois e dezasseis, Contribuinte Fiscal número 226714284. \_\_\_\_\_

Verificada a identidade e legitimidade do membro atrás indicado, o senhor Presidente da Assembleia, após juramento considerou-o investido nas suas funções e podendo conseqüentemente entrar em atividade. O mesmo assinará, no final desta ata em primeiro lugar. \_\_\_\_\_

Passou-se de imediato e em cumprimento do artigo septuagésimo oitavo e número um do artigo septuagésimo nono da Lei cento sessenta e nove, barra noventa e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco traço A, barra dois mil e dois, de onze de janeiro, e fazendo parte da lista pertencente ao Partido Social Democrata – PSD, compareceu previamente convocado, para substituir o deputado municipal José Leodegário de Sousa Oliveira o senhor: \_\_\_\_\_

**JOÃO LUIS GOMES DA SILVEIRA GONÇALVES**, casado, 54 anos, Bancário, natural da freguesia e Concelho da Calheta São Jorge, e residente na Rua de Baixo da freguesia e Concelho acima referidos, com o Cartão de Cidadão número 05526106, válido até vinte e nove de janeiro de dois mil e dezoito, Contribuinte Fiscal número 110099184. \_\_\_\_\_

Verificada a identidade e legitimidade do membro atrás indicado, o senhor Presidente da Assembleia, após juramento considerou-o investido nas suas funções e podendo conseqüentemente entrar em atividade. O mesmo assinará, no final desta ata em segundo lugar. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia, a seguir pôs a discussão e a votação a ata número zero oito, da Sessão Ordinária do dia dezoito de dezembro de dois mil e catorze, previamente distribuída com a Ordem do Dia desta Sessão. \_\_\_\_\_



O deputado municipal Rogério Paulo Lopes Soares Veiros (P.S.), saudou os novos deputados municipais e deu as boas vindas. Depois disse que verificaram a ata, que está bem-feita e que traduz o que foi dito, pelo Partido Socialista, contudo há pequenos pormenores, que se calhar podíamos contribuir para a melhoria da mesma, e que sugeria que a ata fosse remetida com uma semana de antecedência, para nós podermos fazer essas pequenas sugestões, pois se calhar quem a escreve se tiver a colaboração dos senhores deputados municipais, a chamar a atenção em alguns pormenores só vem melhorar as atas, temos algumas sugestões a fazer como a troca de honra por hora, que foi dito pelo deputado Manuel Gil, são coisas que quem a lê percebe. Fazemos esta sugestão, e depois iremos transmitir ao Secretário da Mesa, com antecedência. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Duarte Manuel Bettencourt da Silveira (P.S.D.), concordou que são pequenas gralhas e que é suscetível de interpretações, pois a honra depende da hora. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovada por maioria, com as abstenções dos deputados municipais Henrique Carvalho, João Gonçalves, Lizandra Alves e Paulo Jorge Oliveira Teixeira (P.S.D.), Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão, por não terem estado presentes. \_\_\_\_\_

A Segunda Secretária da Mesa deu conhecimento da correspondência recebida e assunto, de acordo com os registos de que era possuidora, a qual fica à disposição dos membros da Assembleia se a quiserem consultar. \_\_\_\_\_

De seguida passou-se à fase da apresentação de votos, não tendo sido apresentado nenhum. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Rogério Veiros disse que na última Assembleia ficou de se redigir uma carta, sobre a questão das viagens e confessa a sua culpa pois não deu cópia aos seus colegas e os outros deputados, se calhar não tiveram conhecimento da carta elaborada em conferência de líderes, devia ser dada cópia a toda a Assembleia Municipal. A seguir perguntou se foi recebida alguma resposta sobre essa matéria. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia respondeu, que não receberam nada, e que concorda em distribuir a carta elaborada na conferência de líderes o que será feito. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Gil Berquó Ávila (P.S.D.), disse ter duas coisas, e uma das quais já foi dita, era sobre a situação dos sinais de trânsito, já falado nesta Assembleia qual o ponto de situação, há ruas que não há sinal nenhum, como na zona da urbanização de Santa Catarina, quem vem da Fajã Grande para baixo, pode entrar, e quase toda a gente entra, logicamente dá mais jeito, só que qualquer dia pode haver um acidente. A outra questão é a degradação do caminho municipal entre os Bombeiros e a Fajã Grande começam a aparecer buracos, para os carros é complicado. A última questão por agora e já foi também falada é se já há alguma solução para aquele muro da bancada do Campo de Futebol no interior, está mesmo feio. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara Municipal Décio Natálio Almada Pereira, pertencente ao Grupo de Cidadãos Independentes dar Vida ao Concelho (CCALHETA), deu a boa noite à Assembleia e ao público presente e depois disse, que relativamente à questão da sinalização e como já tive oportunidade noutra Assembleia de dizer que estava em curso, neste momento está elaborado e estará presente na próxima Assembleia Municipal o Regulamento do Trânsito, para que se possa fazer alguma sinalização em algum arruamento. Quanto á degradação do caminho municipal foi feito um levantamento, para que se possa fazer alguma coisa e brevemente será resolvido. No que toca ao campo de futebol faz parte do Plano de Atividades para este ano, e há uma verba para isso, esse pormenor e outros serão tidos em conta e será antes da nova época desportiva. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Adroaldo António Silva Mendonça, (P.S.), Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno deu a boa noite e disse, ter um assunto que tem a ver com a Câmara Municipal da Calheta e Governo Regional, para o "Programa Recuperar" a Câmara fez o recrutamento de pessoal e nós estamos com pouca mão-de-obra, havia uma pessoa lá de cima que ia para lá trabalhar só que essa pessoa foi falsa ,ou mentiu estava a ganhar do Fundo do Desemprego e já não



vai fomos enganados, e como estava a receber não pode ir trabalhar, isto há aqui um contrassenso, isto tem de mudar qualquer coisa. Tenho uma intervenção que se pode chamar “ Ó povo que lavas no rio”, os deputados não sei se tem andado na rua, e vejo, sinto e oiço que o pessoal anda descontente, é um alerta não uma crítica. Na agricultura os currais de vacinação estão cheios de lameiro até acima, a balança do Norte Pequeno está avariada e não temos dinheiro para isso, quero que se dê a Pedro o que é de Pedro e a Paulo o que é de Paulo, isto está tudo envolvido, todos temos de governar em conjunto, no Norte Pequeno a monda já ultrapassa as paredes, cada um tem de fazer a sua parte, gostava de ter a freguesia mais limpa nas áreas de quem tem a competência para tal, cada um tem de fazer a sua parte, não queria dar uma pancada com a porta, mas se tiver que ser, vai ter que ser. Outro exemplo que tive a pensar se devia falar, mas vou falar e porque sou conhecido por o General sem medo, e não tenho medo de nada, não vejo os deputados regionais na minha freguesia, ninguém quer saber de nada, ninguém me quer ouvir, ninguém me quer ver. Estou zangado, pois todos os dias batem-me à porta com problemas, que nada tem a ver com a Junta, tenho de ser médico, psicólogo, mas limpa chaminés isso não, gostava de ver resolvidos assuntos na minha freguesia que têm que ser resolvidos, a Câmara aparece os outros não. Tenho uma série de coisas que gostava de ver resolvidas como o Km zero ser colocado na rede regional de trilhos, e ser colocado naquele livro que o senhor Duarte tem acolá da ART, como um produto regional que é de qualidade, mas só puseram entrevistas, temos entidades competentes, para resolver estes assuntos, gostava de ver a balança arranjada, os caminhos agrícolas ensaibrados e de ver os deputados regionais não só na véspera de eleições. Precisamos de partidos e de oposição construtiva, no concelho da Calheta há uma nova forma de fazer política, se deixar descair até à altura das eleições vai ser muito complicado. Há a noção que a Calheta não está a ser bem defendida nos sítios onde devia ser, e digo isto pelo que as pessoas dizem. A obra da Fajã dos Cubres foi feita, mas não se pôs a água para o mar, quando chover vai ser uma calamidade. O Centro de Resíduos não está a funcionar, a lixeira não pode com mais. O Lar de Idosos foi

feito na Fajã Grande, quando for para lá ninguém me vai ver, estou na prateleira. Fez-se um cais na Calheta e já foi feito outro por fora, defendemos a nossa gente, todos os Presidentes de Junta. Há um problema por causa da Vodafone, um projeto que ultrapassa duzentos mil euros e foi pedido um parecer ao Ambiente e disseram se era de utilidade pública ou não, estamos aqui para trabalhar. É bom começar a pensar em gente que tenha voz ativa e nos defenda.\_\_\_\_\_

O deputado municipal Paulo Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão disse querer deixar uma recomendação à Câmara, no fim do ano quando choveu muito tivemos algumas moradias ameaçadas pela água, a nível também da estrada regional. Expusemos o assunto às entidades competentes, o Diretor esteve cá e espero que tenham tido isso em conta. A Câmara não foi ouvida nem achada, mas temos de acautelar essas coisas a tempo e horas, a zona da Ribeira e Canada Velha quando a obra foi lançada manifestei a minha preocupação por duas vezes quanto à drenagem, e também já o fiz por escrito. Quero também reconhecer que o Serrado do Caminho das Tronqueiras, estava a ser reparado, recebi essa comunicação, apesar do bom trabalho se a chuva for muita acho que não fica resolvido só por si. Também reconhecer o bom trabalho que está ser feito nas pavimentações junto as habitações em Santo Antão, a Junta também colabora com a Câmara nesse bom trabalho. No que toca á Iluminação pública, tenho ouvido pela população, que o critério não foi igual, que o caminho está muito escuro.\_\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Inácio Brasil (P.S.) disse que concorda com o Paulo Teixeira, que nunca pensou de a água chegar à sua cozinha e já chegou, desde que tem este piso novo e taparam alguns boeiros na altura o que piorou a situação. Fazem as estradas e os projetistas se calhar nunca cá vêm, do Topo a Rosais vê-se os erros nas estradas e quem está ao lado é que tem de beber isso tudo. Havia muitos boeiros e pouco asfalto, agora é muito asfalto e poucos boeiros.\_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara disse que do falado nada tem a acrescentar, mas que queria deixar aqui um exemplo, não em tom de acusação, nem para aqueles que foram Presidentes de Câmara, mas para nós todos isso foi uma



falha comum e estamos todos a pagar agora. Hoje por acaso estava a foliar uma revista de cultura, e a primeira coisa era o Eco- Museu do Corvo e temos até á pagina vinte sobre isso, onde tem imagens do Corvo e da sua arquitetura, e eu diria que quem olha para as fotografias, pode dizer que somos mais muito mais, ricos em tudo. Há uma necessidade de esquecer os partidos e as divergências, e parece-me que nasceu essa ideia em S. Jorge e está a ser projetada para outra ilha, é uma falha coletiva nossa, com reflexos na nossa economia, no nosso património, criação de emprego e tem na falta de investimento que era para vir para a nossa terra. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Gil Ávila disse que ia mais longe, e faz uma acusação, o projeto do Corvo era o projeto do Eco- Museu de S. Jorge. Essa pessoa foi para o Corvo. Não houve vontade política, o Governo não quer que se invista no nosso concelho, há pouco tempo uma entidade fez um requerimento ao Governo, sobre o uso por cima da gare de passageiros e por telefone disseram que aquele espaço era para apoiar os passageiros que por ali passam. Ainda não percebi que este Governo não entende que a liberdade competitiva é que faz crescer a economia. Para as Velas fazem-se bares e no Porto de Angra faz- se tudo e mais alguma coisa, aqui não percebo porque entendem que não se faça cá. Outra questão é que se deveria fazer um ofício à Unidade de Saúde de S. Jorge, a perguntar para que elegemos pessoas para o Conselho Consultivo e há um ano que fomos nomeados e ainda não tomamos posse, pode ser complicado para o Governo. Quanto aos boeiros concordo plenamente, mas lembrei-me de um boeiro que havia um pouco mais abaixo da casa do Rui, o Primeiro Secretário da Assembleia, e foi fechado e agora as Obras Públicas andaram à procura da saída do boeiro e não encontraram nada, mas o problema foi a forma como deixaram o entulho que lá estava, ficou as garrafas e o resto tudo à vista. Acho que a Câmara Municipal da Calheta devia limpar, embora aquilo não seja nosso, como o corte das árvores, que lá fizeram. Outra situação a saber quem foi a alma ou almas que cortaram o salgueiro que lá está, estou há quarenta anos cá e nunca vi ninguém dizer que aquilo incomodava, ninguém

diz nada isto está assim é o que temos, isto está a bater de tal forma no fundo, que não se sabe onde isto vai parar. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia respondeu, que o ofício á Unidade de Ilha de S. Jorge será feito e antes envia para analise. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Emanuel Duarte Vitorino Fontes, pertencente ao Grupo de Cidadãos Independentes dar Vida ao Concelho (CCALHETA), perguntou quando o Centro de Resíduos vai funcionar, a lixeira não pode mais. Quanto ao salgueiro se fosse numa mata na minha pastagem, já estava maltratado. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Rogério Veiros disse que aqui é deputado municipal, e também exerce outras funções regionais e é óbvio que muitas das questões aqui colocadas as pessoas estão a olhar para ele. Quanto ao Conselho Consultivo da Saúde já devia estar a funcionar. No que toca ao salgueiro e ao boeiro, o primeiro já me tinha chamado a atenção a outra parte ainda não tinha visto. O Paulo Teixeira falou na pavimentação, pois é obra feita pelo IROA, já verificamos e posso dar a minha opinião é que mais uma vez oficialize ao IROA. As estradas regionais também se calhar convinha sobre essa matéria oficial, junto da Secretaria Regional do Turismo e Transportes e dando – me conhecimento para tentar ajudar nessa matéria. Temos vários programas na Região, o FIOS e outros para se adaptarem as pessoas aos vários tipos de programas. O RECUPERAR é para pessoas há muito desempregadas e já não têm ofertas de trabalho, por isso existe. O subsídio de desemprego é um direito das pessoas. Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno estive na sua freguesia no domingo passado visitei-a. O Km zero altamente promovido, e tive grande parte na promoção, contudo por não fazer parte da rede de trilhos, pois há uma sinalética internacional de trilhos, pode estar desgostoso pois se calhar eventualmente o Governo Regional já devia ter oferecido a sinalética comum. Quanto ao projeto da Vodafone é um projeto importante, e mais uma vez se faz devido á dinâmica do senhor Presidente, do Norte Pequeno, é preciso colocar antenas e para licenciar è preciso ter cuidado com esse tipo de trabalho, em alguns pontos da costa de S. Jorge, pois há reclamações ambientais de pessoas e de entidades, que são necessárias ter em conta, são matérias muito sensíveis, que





podem estar parados nas Secretarias para serem desbloqueadas. Gostaria de informar esta Assembleia, que ao longo de anos que desempenho as funções de deputado Regional e já vão dez e uns meses, mas tratei sempre de defender a minha ilha, e o meu concelho, cometi muitos erros, e um foi o meu maior erro foi quando deixei que se fechasse a sede da EDA na Vila da Calheta. Também na Saúde consegui mais o Doutor Domingos Cunha grande resistência às alterações que eram para haver. Por razões da minha vida pessoal familiar e profissional tive de reduzir o meu tempo na Assembleia, deixei de ser deputado a tempo inteiro, por isso a minha presença no terreno diminuiu. Terminarei as minhas funções de deputado no final deste mandato. Defendi a Calheta, da melhor forma que sabia e humildemente, há outra coisa que preso muito que é a gratidão e a falta dela magoa-me a mim pessoalmente. Terminou com uma pergunta ao senhor Presidente da Câmara se alguma vez que pediu a sua colaboração que ele não tenha sido colaborativo. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara respondeu, ao deputado Emanuel quanto ao Centro de Resíduos existiu um concurso público, um processo moroso para a adjudicação, a Equiambi é que tem a responsabilidade da gestão, já houve conversas sobre a forma como ia funcionar, o Vice-Presidente é que tem tratado disso, pois há um familiar meu dentro deste assunto e assim não queria interferir, a última informação que me chegou é que vai abrir durante o mês de março, já conversamos com a Câmara Municipal das Velas, mas esse assunto está agora exclusivamente nas mãos dos senhores da Equiambi, embora a abertura do Centro não encerra por si só o problema dos resíduos da Santa Catarina e do Matadouro. A questão levantada pelo Gil, sobre haver pessoas que fazem esses pequenos atentados, aquilo que me apraz dizer é a ação da Câmara Municipal e está aí, e até há pessoas que se tem dirigido à Câmara, a começar na Fajã Grande a cuidar dos parque de campismo a zona verde, jardins, do cemitério, estamos a ter um cuidado diário sobre a gestão desses lugares. A pergunta feita pelo Rogério, sim tem havido essa colaboração, há questões que temos que continuar a insistir para que elas

possam ter resolução, sublinho o seu empenho não é um elogio e principalmente agora nas obras da Ribeira Seca. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Duarte Silveira disse, praticamente tudo o que foi dito aqui da minha parte subscrevo, assim como a pertinência dos argumentos do Adroaldo. Iniciei a minha atividade política em mil novecentos e oitenta e nove, primeiro nomeado como Adjunto da Presidência, depois Vice-Presidente e depois Presidente de Câmara e está-se a passar um fenómeno que é fantástico, que é maravilhoso e eu quero sobretudo dar os parabéns ao Presidente da Câmara e Vereação, que é o sinal que as coisas mudam, tal mudança que as coisas têm neste mundo. Ainda me lembro de estar aqui a assistir como Adjunto, como Vereador e depois de estar no seu lugar como Presidente e lembro-me, da culpa ser toda e sempre da Câmara de tudo o que acontecia neste concelho, os Presidentes de Junta saltavam sobre o Presidente da Câmara com coisas que eram do Governo, como a água á lavoura o saibre, tentávamo-nos defender como podíamos e a única coisa que diziam era que uns empurram para os outros. Ainda me lembro de penar aqui quatro, seis horas a levar na cabeça, a Câmara tinha sempre culpa e o Governo tinha sempre uma justificação uma desculpa. Estamos aqui há uma hora e meia a falar de coisas do Governo e um deputado a defender-se, a gente vem para aqui falar mal do Governo, disto nunca vi na minha vida, está um espetáculo. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Gil Ávila disse o senhor deputado bem que tentou ousar dessa prerrogativa, quando eu estava na Mesa da Assembleia, só que eu nunca lha dei, ele é deputado municipal, aqui acaba-se o Governo, isso não se faz que é defender uma entidade que é acusada e ele não é o Governo, senão daqui a dias vão acusar aqui o José das Cebolas e toda a gente vai-o defender. Também queria dizer ao senhor deputado, que além dele e do senhor deputado Domingos Cunha, o Conselho de Ilha teve o maior peso na defesa da saúde para S. Jorge, porque se os seus deputados tivessem tanta força como acabou de dizer primeiro tinha sido feita a escola da Calheta e não a das Velas, porque o projeto estava muito mal feito, mas acabando a das Velas vai –se fazer na Calheta o tal projeto que estava muito mal feito, temos de ter cuidado quando puxamos os nossos galões, para nos



defendermos. Outra coisa foi o Conselho de Ilha de S. Jorge, por telefone falei com alguns Presidentes a dizer- mos por que é que nós não queríamos viaturas SIV em S. Jorge, ninguém acreditou em nós, pois toda a gente queria, porque eram uns carros todos xpto, e agora puseram as mãos á cabeça porque afinal quem tinha razão era o Conselho de Ilha de S. Jorge, por isso continuamos com dois Centros de Saúde porque carros daqueles agente gosta de os ver é na televisão. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Rogério Veiros disse que ia só fazer algumas constatações, em primeiro lugar não fazia parte da Assembleia Municipal, em segundo acabei de fazer uma intervenção em que falei da minha pessoa, e acho que não defendi em nada o Governo Regional e terceira situação é que também faço parte sem direito a voto do Conselho de ilha de S. Jorge. \_\_\_\_\_

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### APRECIACÃO DAS ATIVIDADES DO MUNICÍPIO E SITUAÇÃO FI-

NANCEIRA: O Senhor Presidente da Assembleia apresentou a Ordem do Dia e acrescentou, que para imediata executariedade o segundo e terceiro pontos são aprovados em minuta. Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Rui Manuel Lemos Rodrigues Silva, do Grupo de Cidadãos Independentes dar Vida ao Concelho (CCALHETA), informou os valores constantes no Resumo Diário de Tesouraria. A seguir o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara que disse que os deputados municipais recebem o relatório sobre os trabalhos desenvolvidos, sublinhando como o trabalho e a colaboração da Junta nas obras que estão a ser feitas na Ribeira Seca. Na Fajã de S. João a colaboração com a Junta em alguns arranjos, também com a Junta do Norte Pequeno a colaboração num acesso a uma casa de um jovem casal que comprou casa recentemente, com a colaboração da Junta da Calheta vamos ter o arranjo do campo de futebol do cemitério municipal e também do cruzeiro, também tivemos uma cooperação muito estreita com o senhor Presidente da Junta do Topo. Também sublinhou o trabalho

que está a ser feito na Fajã dos Vimes de limpeza das arribas, por uma questão de segurança e pensam num futuro próximo estender esse trabalho quer a Fajã de S. João quer à Fajã dos Cubres. Depois sublinhou o trabalho da Reorganização Administrativa que culminou à poucos dias com a nomeação de duas novas pessoas, para gerir a nova orgânica da Câmara. A seguir falou noutra trabalho que está a acontecer, que é da alteração dos nossos servidores e de toda a segurança informática, que tem de estar presente numa casa como esta. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Duarte Silveira disse, que julga que a qualidade às vezes um pouco menos definida das imagens, deve ser culpa do Governo. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Rogério Veiros disse que gostaria de questionar se em relação ao Portal, e sobretudo aquele acesso do caminho de baixo do Portal se está previsto fazer alguma intervenção, é um assunto que já trouxe aqui e que me preocupa ver a forma como aquelas pessoas tem o acesso à suas habitações. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara disse que é uma questão pertinente. Já foi falado com a vereação e não é só a falta da qualidade do piso, mas também não ter a rede de águas em condições, nem é uma questão financeira. Mas quando for para executar essa obra vai exigir alguma disponibilidade humana, não sendo muito extenso tem paredes extremamente altas, que têm na sua totalidade de ser postas abaixo, mas o pessoal está agora na obra da Ribeira Seca, e as pessoas que lá vivem terão de ter em conta que será uma obra para seis meses, com seis ou sete pessoas lá a trabalhar todos os dias. \_\_\_\_\_

## **CONTRATO INTERADMINISTRATIVO COM A FREGUESIA DE SANTO**

**ANTÃO:** O senhor Presidente da Câmara, disse sobre este assunto já dispensamos bom tempo a falar nele e que é o mesmo contrato que tivemos cá o ano anterior, mas mais que o contrato, é a colaboração que nós temos mantido com as outras freguesias e tem tido o seu pico, ou colaboração maior com as Juntas de Freguesia de Santo Antão e também com a do Topo. Deixava aqui também um pedido ao senhor Presidente da Junta de Freguesia do Topo, para que possa agilizar a sua reunião para depois em próxima assembleia possamos também o aprovar. \_\_\_\_\_



O deputado municipal João Gabriel Santos (P.S.), deu a boa noite e disse que partindo do pressuposto, que há um entendimento entre a Câmara e Junta de Freguesia de Santo Antão e também com a do Topo vão votar favoravelmente.\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Gil Ávila disse, que também a sua bancada vai votar favoravelmente esta proposta.\_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade.\_\_\_\_\_

De acordo com as disposições do da alínea k), n.º1.º, do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a minuta de contrato interadministrativo entre o Município da Calheta e a Junta de Freguesia de Santo Antão, nos termos resultantes do artigo 131º, em conjugação com os artigos 120.º e 121.º da Lei n.º 75 acima referida, e cujo período de vigência do contrato termina a 31 de Dezembro de 2015.\_\_\_\_

**APROVAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DA REMUNERAÇÃO COMPLEMENTAR PARA OS VENCIMENTOS ACIMA DE 1.500€ E INFERIORES A 2.080€:**

O senhor Presidente da Câmara disse que este ponto é mais simples que o anterior, é algo que nos parece aceitável e foi aprovado pela Câmara Municipal, por unanimidade, está previsto na lei que entrou em vigor em um de outubro do ano passado e merece a nossa aprovação, quem tem direito é o senhor Norberto, a Paula Silva e o engenheiro Luís Pereira. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Manuel Gil Ávila disse que o grupo do P.S.D., não tem nada a opor e que vai votar favoravelmente.\_\_\_\_\_

O deputado municipal João Santos disse que também vão votar favoravelmente, que é uma questão de justiça, e que é o que se passa na Administração Pública Regional.\_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovado por maioria.\_\_\_\_\_

De acordo com as disposições da alínea K) do n.º 2 do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, nos termos do n.º 2, do artigo 10.º nomeadamente os números 3 e 4 do artigo 11.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 22/2014/A, de 27 novembro, a atribuição da remuneração complementar a todos os

trabalhadores com remunerações ilícidas superiores a mil e quinhentos euros e até dois mil e oitenta euros inclusive, com retroativos a um de outubro de dois mil e catorze. \_\_\_\_\_

**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO:** Não houve intervenções. \_\_\_\_\_

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Não houve intervenções. \_\_\_\_\_

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão, eram vinte e uma horas cinquenta minutos, da qual para constar se lavrou a presente ata, que irá ser remetida aos deputados municipais, com a Ordem de Trabalhos para a próxima Sessão Ordinária, onde será apreciada e depois de aprovada vai ser assinada, pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, que secretariei esta sessão pública. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  


\_\_\_\_\_  


\_\_\_\_\_  


\_\_\_\_\_  
